

Taxa de Desemprego em relativa estabilidade

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal – PED-DF, realizada pela Secretaria de Estado de Trabalho, CODEPLAN e DIEESE, em parceria com a Fundação SEADE, mostram que a **taxa de desemprego total** manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 18,0% para 18,3%, entre os meses de julho e agosto de 2019.

Em relação a agosto de 2018, o número de desempregados no Distrito Federal aumentou em 14 mil pessoas, resultado da expansão do nível de ocupação (mais 43 mil ocupados) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (mais 57 mil pessoas).

Tabela A

Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego
Distrito Federal – Agosto/2018-Agosto/2019

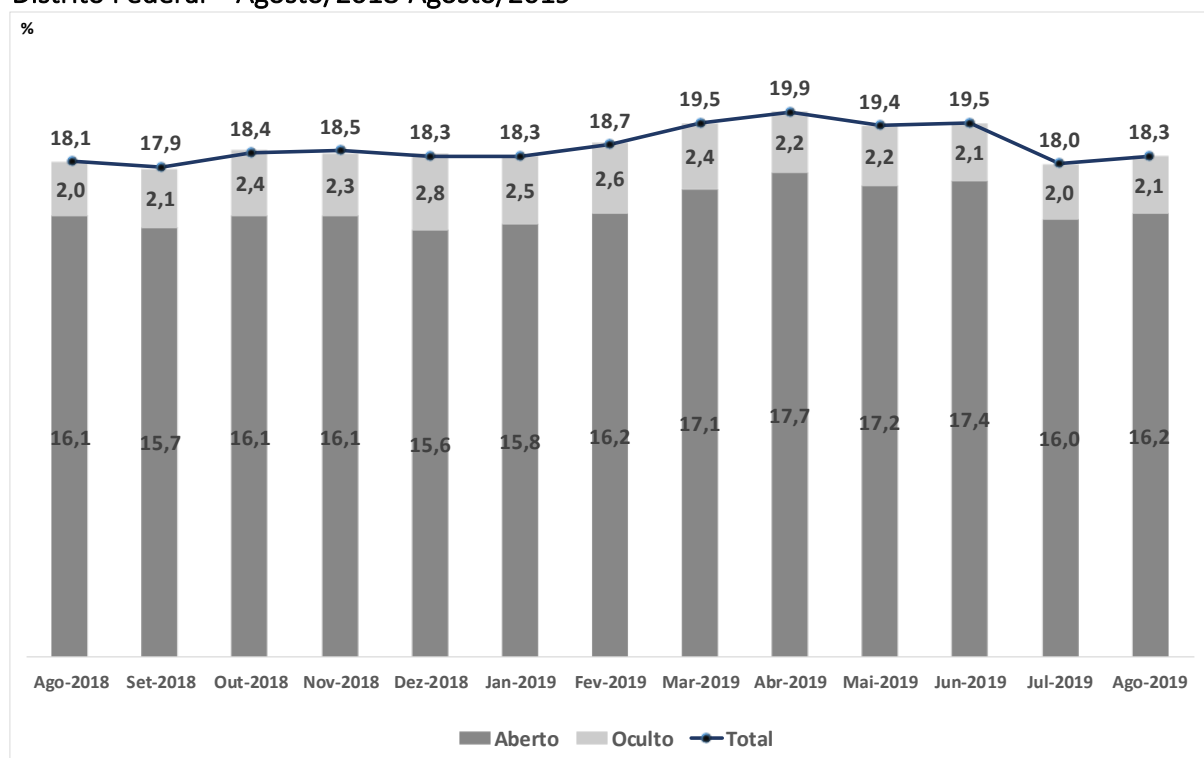
Condição de atividade e Taxas	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-18	Jul-19	Ago-19	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Ago-19/ Jul-19	Ago-19/ Ago-18	Ago-19/ Jul-19	Ago-19/ Ago-18
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	2.518	2.574	2.578	4	60	0,2	2,4
População Economicamente Ativa	1.654	1.705	1.711	6	57	0,4	3,4
Ocupados	1.355	1.397	1.398	1	43	0,1	3,2
Desempregados	299	308	313	5	14	1,6	4,7
Em desemprego aberto	266	273	277	4	11	1,5	4,1
Em desemprego oculto	34	34	36	2	2	5,9	5,9
Inativos com 14 anos e mais	864	869	867	-2	3	-0,2	0,3
TAXAS (%)							
Participação	65,7	66,2	66,4	-		0,3	1,1
Desemprego Total	18,1	18,0	18,3	-		1,7	1,1
Desemprego Aberto	16,1	16,0	16,2	-		1,3	0,6
Desemprego Oculto	2,0	2,0	2,1			5,0	5,0

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

Resultados de agosto de 2019

1. O contingente de desempregados foi estimado em 313 mil pessoas, 5 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado decorreu da relativa estabilidade da ocupação (1 mil postos de trabalho, ou 0,1%) e da variação positiva da População Economicamente Ativa – PEA (6 mil pessoas entraram no mercado de trabalho da região, ou 0,4%).
2. A **taxa de participação** – proporção de pessoas com 14 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – passou de 66,2% para 66,4% da População em Idade Ativa – PIA, no período em análise (Tabela A).
3. Em agosto de 2019, a taxa de desemprego total manteve-se em relativa estabilidade, ao passar de 18,0% para 18,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 16,0% para 16,2% e a de desemprego oculto, de 2,0% para 2,1% (Gráfico 1).

Gráfico 1
Taxa de desemprego, por tipo
Distrito Federal – Agosto/2018-Agosto/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

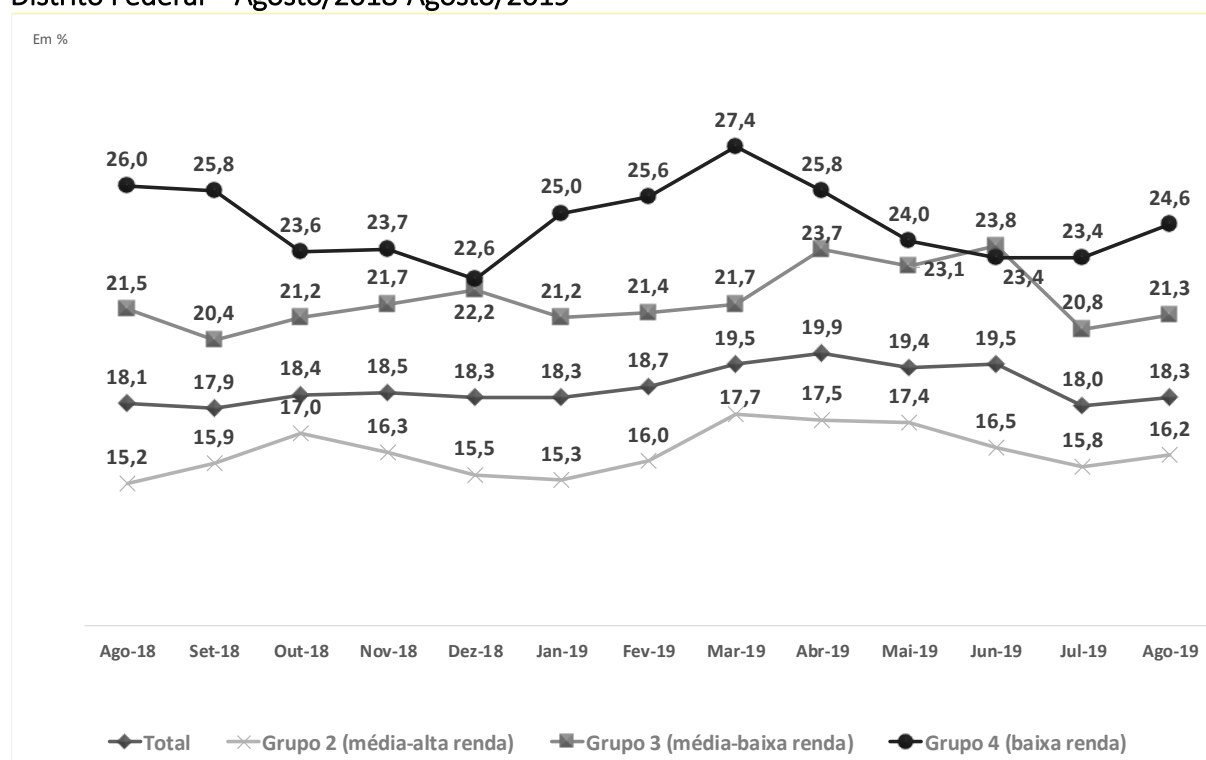
4. Segundo **Grupos de Regiões Administrativas**, a taxa de desemprego aumentou no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), de 15,8% para 16,2%, no **Grupo 3** (regiões de média-baixa

renda), de 20,8% para 21,3%, e no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), de 23,4% para 24,6% (Gráfico 2).

5. A taxa de desemprego no **Grupo 1** (regiões de alta renda) diminuiu de 8,6% para 8,2%, na comparação entre o semestre de fevereiro de 2019-julho de 2019 e o de março de 2019-agosto de 2019 (Tabela 3a – Anexo Estatístico).

Gráfico 2

Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1)
Distrito Federal – Agosto/2018-Agosto/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

Nota: A amostra não comporta desagregação da taxa de desemprego total para o Grupo 1 (alta renda)

(1) **Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal. **Grupo 2** (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

6. O contingente de **ocupados** foi estimado em 1.398 mil pessoas (0,1%, ou 1 mil a mais em relação ao mês anterior). Setorialmente, esse resultado decorreu de pequenas variações no **Comércio** (-0,4%, ou -1 mil), nos **Serviços** (-0,2%, ou -2 mil), na **Indústria de Transformação** (2,3%, ou 1 mil) e na **Construção** (1,5%, ou 1 mil). A Administração Pública, por sua vez, aumentou (1,7%, ou 3 mil) (Tabela B).

Tabela B
Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade
Distrito Federal - Agosto/2018-Agosto/2019

Setores de atividade	Estimativas			Variações			
	Ago-18	Jul-19	Ago-19	Absoluta		Relativa	
				(em mil pessoas)		(%)	
				Ago-19/ Jul-19	Ago-19/ Ago-18	Ago-19/ Jul-19	Ago-19/ Ago-18
Total (1)	1.355	1.397	1.398	1	43	0,1	3,2
Indústria de transformação (2)	43	44	45	1	2	2,3	4,7
Construção (3)	60	66	67	1	7	1,5	11,7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas (4)	242	239	238	-1	-4	-0,4	-1,7
Serviços (5)	990	1.028	1.026	-2	36	-0,2	3,6
Administração pública, defesa e seguridade social (6)	194	173	176	3	-18	1,7	-9,3

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar (6) Seção O da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Por **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados do setor público (2,0%, ou 6 mil) e reduziu no setor privado (-2,1%, ou -15 mil). No setor privado, houve redução do assalariamento **com carteira de trabalho assinada** (-1,3%, ou -8 mil) e **sem carteira** (-6,5%, ou -7 mil). Verificou-se, ainda, acréscimos entre os trabalhadores autônomos (4,0%, ou 8 mil) e os classificados nas demais posições (4,9%, ou 5 mil), e redução entre os empregados domésticos (-3,0%, ou -3 mil) (Tabela C).

Tabela C
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Distrito Federal – Agosto/2018-Agosto/2019

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Ago-18	Jul-19	Ago-19	Absoluta		Relativa	
				(em mil pessoas)		(%)	
				Ago-19/ Jul-19	Ago-19/ Ago-18	Ago-19/ Jul-19	Ago-19/ Ago-18
TOTAL DE OCUPADOS	1.355	1.397	1.398	1	43	0,1	3,2
Total de Assalariados (1)	970	996	987	-9	17	-0,9	1,8
Setor privado	658	702	687	-15	29	-2,1	4,4
Com carteira assinada	554	594	586	-8	32	-1,3	5,8
Sem carteira assinada	104	108	101	-7	-3	-6,5	-2,9
Setor público	312	294	300	6	-12	2,0	-3,8
Autônomos	189	199	207	8	18	4,0	9,5
Empregados domésticos	88	100	97	-3	9	-3,0	10,2
Demais posições (2)	108	102	107	5	-1	4,9	-0,9

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

1) Inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham. (2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

8. Entre junho e julho de 2019, houve pequenas variações nos rendimentos **médios reais** de ocupados (0,5%), de assalariados (0,3%), e de autônomos (-0,5%), os quais passaram a equivaler a R\$ 3.597, R\$ 3.910 e R\$ 2.103, respectivamente (Tabela D).

9. Entre os assalariados, houve pequenas variações nas remunerações médias no setor privado (0,4%) e no setor público (-0,4%). No setor privado, praticamente não se alterou o rendimento médio dos empregados **com carteira assinada** (-0,2%) e cresceu o dos **sem carteira de trabalho assinada** (2,8%).

Tabela D

Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos
Distrito Federal – Julho/2018-Julho/2019

Categorias selecionadas	Rendimentos (em reais de julho de 2019)			Variações (%)	
	Jul-18	Jun-19	Jul-19	Jul-19/ Jun-19	Jul-19/ Jul-18
Total de Ocupados	3.469	3.579	3.597	0,5	3,7
Total de assalariados (2)	3.811	3.898	3.910	0,3	2,6
Setor privado	2.052	2.098	2.106	0,4	2,7
Com carteira assinada	2.140	2.178	2.173	-0,2	1,5
Sem carteira assinada	1.515	1.575	1.618	2,8	6,8
Setor público (3)	8.330	8.611	8.580	-0,4	3,0
Trabalhadores autônomos	1.970	2.114	2.103	-0,5	6,7

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

10. A **massa de rendimentos reais** aumentou para os ocupados (0,9%) e os assalariados (1,3%). Em ambos os casos, o resultado decorreu do aumento da ocupação e do rendimento médio.

Comportamento em 12 meses

11. Entre agosto de 2018 e agosto de 2019, a **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável, ao passar de 18,1% para 18,3%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto variou de 16,1% para 16,2%, e a de desemprego oculto, de 2,0% para 2,1% (Gráfico 1).

12. O contingente de desempregados aumentou em 14 mil pessoas, como resultado da elevação do nível de ocupação (3,2%, ou geração de 43 mil postos de trabalho) em número inferior ao crescimento da População Economicamente Ativa – PEA (3,4%, ou mais 57 mil pessoas na força de trabalho da região). No mesmo período, a **taxa de participação** aumentou de 65,7% para 66,4% (Tabela 1 – Anexo Estatístico).

13. Entre agosto de 2018 e agosto de 2019, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais** e **existência ou não de trabalho anterior**:

Sexo – Redução entre os homens (de 16,6% para 15,7%) e aumento para as mulheres (de 19,7% para 20,9%).

Faixa etária – Diminuição entre as pessoas de 16 a 24 anos (de 43,1% para 42,3%), pequena redução entre os de 25 a 39 anos (de 15,6% para 15,2%) e crescimento para as de 40 a 49 anos (de 10,4% para 11,5%).

Posição no domicílio – Decréscimo para os chefes de domicílio (de 9,3% para 8,4%) e aumento para os demais membros do domicílio (25,5% para 26,2%).

Raça/cor – Relativa estabilidade para os negros (de 20,5% para 20,2%) e acréscimo para os não negros (de 12,9% para 14,0%).

Trabalho anterior – Elevação entre aqueles com trabalho anterior (de 15,3%, para 15,9%) e redução para os que buscam o primeiro emprego (de 28,5% para 27,2%). Em agosto de 2019, 31,7% do total de desempregados não havia trabalhado anteriormente.

14. As informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, segundo nível de renda, mostram que a taxa de desemprego total diminuiu no **Grupo 4** (regiões de baixa renda), de 26,0% para 24,6%, ficou relativamente estável no **Grupo 3** (regiões de média-baixa renda), de 21,5% para 21,3%, e aumentou no **Grupo 2** (regiões de média-alta renda), de 15,2% para 16,2% (Gráfico 2).

15. Entre agosto de 2018 e agosto de 2019, o **nível de ocupação** cresceu (3,2%, ou mais 43 mil postos de trabalho), como resultado de acréscimos nos Serviços (3,6%, ou 36 mil) e, em

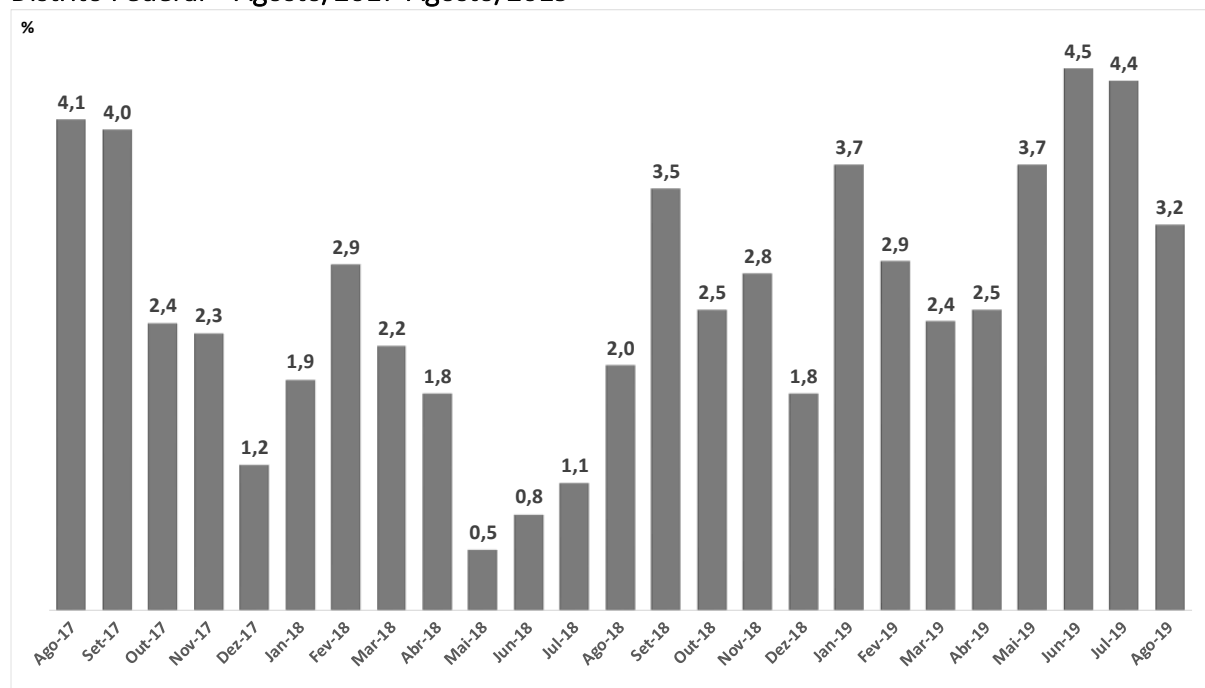
menor intensidade, na Construção (11,7%, ou 7 mil), enquanto pouco variou na Indústria de Transformação (4,7%, ou 2 mil) e decresceu no Comércio (-1,7%, ou -4 mil) (Tabela B).

16. No Setor de Serviços – responsável por 73,4% do total de ocupados no Distrito Federal em agosto de 2019 – houve, nos últimos 12 meses, elevações do nível de ocupação nos segmentos de Serviços domésticos (10,2%); Transporte, armazenagem e correio (9,4%); Saúde humana e serviços sociais (9,1%); Atividades administrativas e serviços complementares (7,7%); Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços, artes, cultura, esporte e recreação (7,0%); Educação (5,1%); Informação, comunicação, atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, atividades profissionais científicas e técnicas (2,9%). Por sua vez, na Administração pública, defesa e seguridade social, decresceu o nível ocupacional no mesmo período (-9,3%) (Tabela 10 – Anexo Estatístico).

17. De acordo com a **posição na ocupação**, aumentou o contingente de assalariados no setor privado (4,4%, ou 29 mil) e diminuiu no setor público (-3,8%, ou -12 mil). No setor privado, houve elevação entre os **com carteira** de trabalho assinada (5,8%, ou 32 mil) e pouco variou o contingente dos **sem carteira** (-2,9%, ou -3 mil). Cresceu o número de autônomos (9,5%, ou 18 mil) e o de empregados domésticos (10,2%, ou 9 mil), enquanto ficou praticamente estável o dos classificados nas demais posições (-0,9%, ou -1 mil) (Tabela C).

Gráfico 4

Varição anual (1) do nível de ocupação Distrito Federal – Agosto/2017-Agosto/2019



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior

18. Entre julho de 2018 e julho de 2019, os **rendimentos médios reais** aumentaram para ocupados (3,7%), assalariados (2,6%) e autônomos (6,7%).

19. Nesse período, cresceram os salários médios no setor privado (2,7%) e no setor público (3,0%). No setor privado, aumentaram os rendimentos médios reais entre aqueles com carteira assinada (1,5%) e, em maior intensidade, entre os sem carteira (6,8%) (Tabela D).

20. Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o rendimento médio aumentou entre os 10% mais ricos, tanto para os ocupados (5,9%) como para os assalariados (4,7%). Entre os 10% mais pobres também houve acréscimos para os ocupados (7,1%) e os assalariados (6,4%) (Tabela E).

Tabela E

Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda Distrito Federal – Julho/2018-Julho/2019

Grupos de rendimento	Rendimento		Variações (%)
	(em reais de julho de 2019)		
	Jul-18	Jul-19	Jul-19/Jul-18
Ocupados (2)			
10% mais pobres	615	659	7,1
25% mais pobres	868	893	2,9
Entre 25 e 50% mais pobres	1.405	1.433	2,0
Entre 50 e 25% mais ricos	2.523	2.638	4,6
25% mais ricos	9.068	9.413	3,8
10% mais ricos	13.897	14.715	5,9
Assalariados (3)			
10% mais pobres	812	864	6,4
25% mais pobres	987	1.014	2,7
Entre 25 e 50% mais pobres	1.482	1.522	2,7
Entre 50 e 25% mais ricos	2.808	2.930	4,3
25% mais ricos	9.950	10.143	1,9
10% mais ricos	14.756	15.443	4,7

Fonte: Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

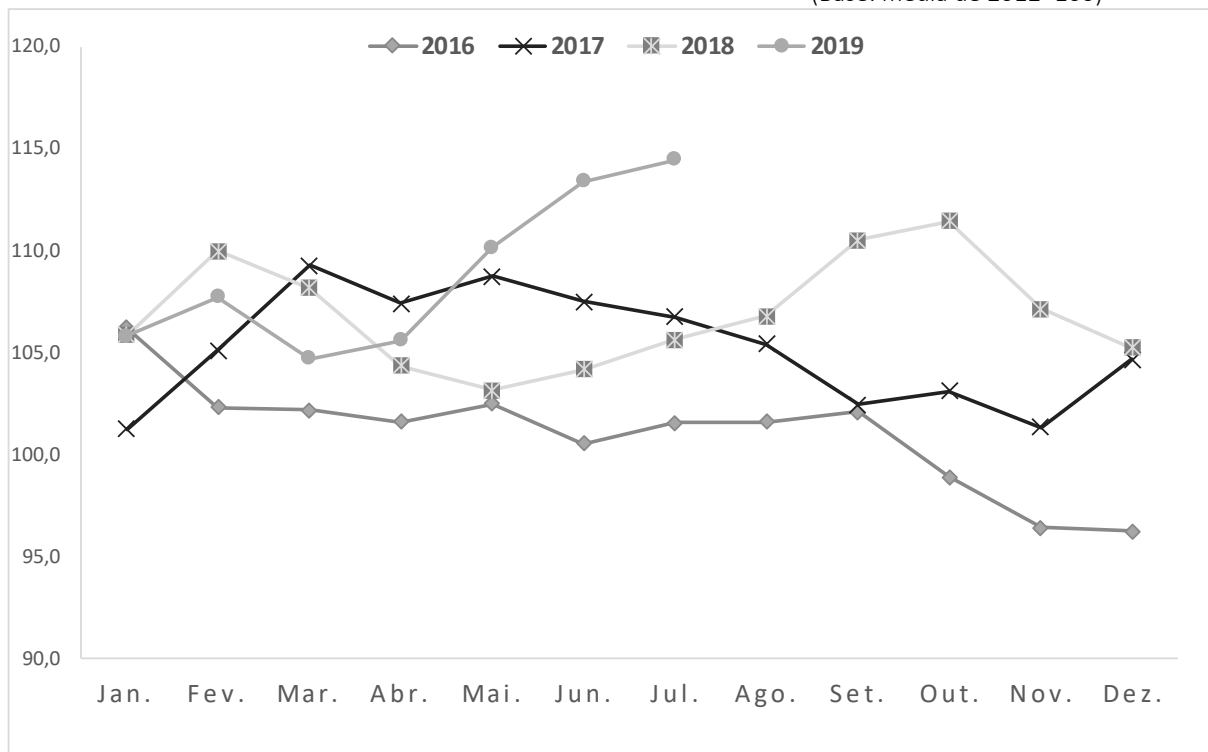
(2) Excluem os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Excluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

21. Nesse período, **a massa de rendimentos reais** aumentou para os ocupados (8,3%) e os assalariados (7,0%). Em ambos os casos, o resultado refletiu acréscimos do nível de ocupação e do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3
 Índice da massa de rendimentos reais (1) dos ocupados (2)
 Distrito Federal — 2016 a 2019

(Base: média de 2012=100)



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com 14 anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia. Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB
Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN